

# Stadium

N.º 163 — 22 de Janeiro de 1946 — Esc. 2\$00

## A SELECÇÃO PORTUGUESA NO ESTÁDIO NACIONAL





# FLECHA

*A Bicicleta da Actualidade*

**STAND FLECHA**

Largo do Intendente — LISBOA

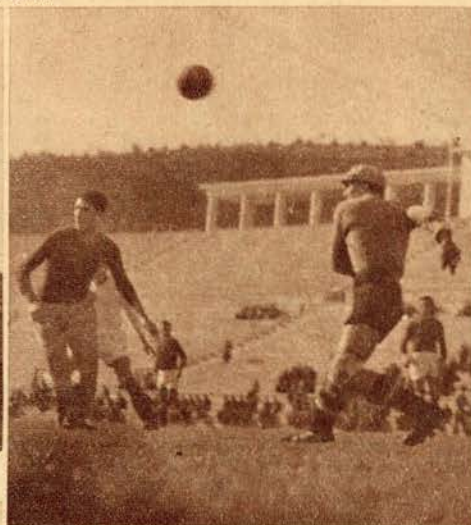
# A SELECCÃO TREINA!



*Cabrita ameaça Feliciano. De facto a bola passou para o extremo. No outro grupo — Rogério, Mateus e Salvador seguem a bola com os olhos*



*O major Ribeiro dos Reis e o seleccionador nacional Tavares da Silva, trocam impressões sobre o treino. Todos gostariam de estar no segredo...*



*Capela sai para captar a bola. Eloi, entretanto, parece perturbado com um adversário invisível*

*A bola não sairá das mãos de Capela. Até parece que a foi buscada quando se escapava por cima da baliza!*



*Capela foi constantemente posto à prova. Ei-lo que segura uma bola fortemente rematada por Peyroteo*

A seleção portuguesa de futebol realizou o seu primeiro treino, e no lugar próprio, a nossa magnífica pista internacional. Seguimos o critério de organizar dois grupos, acantonando os jogadores em obediência a propósitos bem definidos no nosso pensamento, em um e outro lado da relva incomparável. Nós, ao meio do retângulo, servindo de árbitro. No fundo, conduzindo amigavelmente a sessão de treino de modo a dar-lhe o tom adequado, cortando à nascença um ou outro mal-entendido que o jogo fatalmente levantará sempre, mesmo quando não se trate de uma verdadeira competição.

Havendo convocado trinta e quatro jogadores, tivemos o prazer de ver todos acorrerem ao chamamento. Três que não puderam comparecer, por lesão, justificaram a sua falta. De um lado alinharam os seguintes elementos: Azevedo, Feliciano, Cardoso, Mateus, Moreira, Francisco Ferreira, Moreira, João da Palma, Peyroteo, Quaresma e Rafael. Do outro, Capela, Vasco, Eloi (Estoril), Amaro, José Lopes, Serafim (Belenenses), Mário Coelho, Araujo, Cabrita, Salvador e Rogério.

No segundo tempo, Rogério e Serafim (Boavista) tomaram os lugares, respectivamente, de Rafael e Moreira, saindo também João da Palma e entrando em sua substituição Arsénio. No segundo grupo, entraram Lourenço (Estoril), Correia Dias e Albano. Não chegaram a ser utilizados Valongo e Martins, guarda-redes, Barrosa e Teixeira.

O desafio-treino não era de despique. A ideia de ganhar ou perder tinha sido relegada para plano secundário. Interessava principalmente tomar o pulso a determinados jogadores e apreciar as suas faculdades de adaptação a tarefas diferentes das normalmente desempenhadas. Deve afirmar-se que os jogadores evoluíram com decidida boa-vontade.

As indicações alegraram-nos. Apesar de, por efeito das táticas adoptadas nos clubes, haver conflitos de marcação, ficamos cientes de que não será difícil a adaptação dos jogadores. Pelo menos, de certos elementos. Ao valor dos internacionais antigos junta-se, neste momento, um lote razoável de elementos com capacidade para a internacionalização. A seleção que se apresentará no Porto, a 31 próximo, sofreu alguns desvios com vista ao desafio contra a R. A. F. Mas é já uma Seleção!

T. da S.



# A grande partida do Estádio do Lumiar dominou a sétima jornada

Houve luta renhida em quase todas as frentes!



Peyroteo em frente de Martins!

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA



sétima jornada da Primeira Divisão tomou um pouco mais confusa a situação. Aparentemente, a tabela encontra-se mais clara, mas no fundo as

coisas estão mais escuras. E' que as forças estão bem distribuídas e a competição apresenta-se, mesmo, apaixonante. Como outra, assim, nunca se viu! Verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting ....	4	—	Benfica .....	3
Belenenses ..	2	—	Atlético .....	2
Académica ..	1	—	Olhanense ..	3
Boavista .....	5	—	Vitória (Set)..	1
Elvas .....	3	—	Porto .....	3
Oliveirense ..	1	—	Vitória (Guim)	0

O Belenense, que marchava à cabeça, continua no primeiro posto. Caso curioso: tendo empatado, aumentou a sua vantagem, em relação ao segundo, de dois para três pontos. Em contra-partida, há agora uma aguerrida hoste de perseguidores. Juntando-se ao Benfica, no segundo posto, Olhanense e Sporting. De momento, o resumo do torneio está traçado: o Belenense quer fugir, e os três já referidos perseguem-no tenazmente. O Atlético baixou um degrau na classificação, mas subiu de cotação, arrancando um valioso ponto nas Salésias, e merecendo até ir mais além.

Mas o clube que se está a destacar com mais evidência, dadas as suas possibilidades, é o Boavista, o magnífico *secundão* do Porto, que parece estar na disposição de não deixar passar ninguém em sua casa, conservando-se em quinto lugar na bela companhia do Atlético. O Elvas também se comporta muito bem, tornando-se um adversário perigoso para todos quantos o visitam. O resultado do Porto indica claramente que o grupo sofre as consequências dos últimos desarranjos na máquina. O Vitória de Setúbal sofreu duríssima punição contra o Boavista, e daí a companhia que faz à Académica, ambos com cinco pontos.

De repente, a questão do último lugar adquire a maior importância. O que parecia resolvido está longe de solução. Entre o Oliveirense, impulsionado pela sua primeira vitória, e o Vitória de Guimarães há somente um ponto de diferença. De resto, outros clubes

não se viram ainda completamente livres de perigo.

Como em geral sucede, a competição torna-se mais difícil à medida que o torneio avança. Na lista geral dos marcadores estão

revelou sentido prático e capacidade realizadora. Os portugueses não se limitaram a fazer bem. Fizeram bem, e depressa. Com uma qualidade que se chama antecipação. Ora, não há dúvida que che-



A segurança de Azevedo!

agora à frente cinco jogadores, com oito bolas marcadas: Quarresma, um interior, e Cabrita, Correia Dias, Peyroteo e Gregório, quatro avançados-centros.

## O Boavista dominou o Vitória de Setúbal, e o Oliveirense conquistou o 1.º triunfo!



REGISTA-SE que o Boavista continua a marcar uma boa posição em um torneio em que entrou com o pé esquerdo. O grupo mostra excelente ligação. Joga à base

do conjunto, mas as suas unidades revelam aptidão. As últimas vitórias têm exercido também influência benéfica no grupo que, nesta altura, começa a encarar os encontros com a ideia de que pode ganhar. O pior que acontece a um grupo é convencer-se da sua inferioridade. Manter a seriedade e a certeza de que vale alguma coisa — são armas magníficas.

A exibição do Boavista, na primeira parte, teve beleza. O grupo

gar primeiro à bola é grande virtude. Quem tem a bola em seu poder está manifestamente em condições de superioridade. A boa organização, a orientação tática, o sentido de antecipação e o poder realizador abalaram profundamente os fundamentos do grupo setubalense. Assim, os visitantes constituíram, em toda a extensão, a para sua desgraça, um *team* dominado.

E de tal modo que, embora com mais largas na segunda parte, os setubalenses nunca atingiram o ritmo próprio e o nível de que são capazes. Procuraram, é certo, romper as linhas do adversário com admirável energia, mas fizeram-no sempre sem clareza e na inferioridade do jogo desligado. O encontro comportou aspectos muito curiosos, lances de rápida movimentação, e ofereceu interesse para os amadores do jogo.

A defesa do Boavista jogou bem. E o mesmo se poderá afirmar da linha medular. A dianteira também correspondeu.

Os grupos alinharam: Boavista:

Ano IV — II Série

Lisboa, 23 de Janeiro de 1946

N.º 164

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
Diretor e Editor: DR. BULHEMIRINO DE MATOS  
Chefe de Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade da SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Travessa Cidade João Gonçalves, 19, 3.º — Telef. 5.1146 — LISBOA  
Execução Gráfica de NEOGRAVURA, LIMITADA — LISBOA

# O entusiasmo da Província

contra a natural superioridade dos principais centros

A segunda divisão nacional movimentou-se, do Minho ao Algarve. E não poderá deixar de dizer-se que para bem do futebol. Em Lisboa, no Porto, em Coimbra, lá para os extremos do Norte e do Sul, ficaram de fora da grande prova algumas equipas que não fariam má figura, como o Estoril Praia, o G. D. da «Caf», o Sporting de Braga, o União de Coimbra, o Leixões e o Leça, o Barreirense, o Fósforos, o Vila Real e muitos mais...

Todos os domingos, em cidades, vilas e aldeias se disputam jogos, sempre seguidos com entusiasmo por assistências numerosas. No último domingo verificaram-se resultados que denunciam equilíbrio e, até certo ponto, algumas prometedoras subidas de grapos considerados menos fortes. O Sporting Clube de Braga, por exemplo, obtendo em Vila Real uma excelente vitória sobre o campeão transmontano; o Vilanovense derrotando o S. C. de Espinho; o Progresso recolhendo mais uma vitória, agora sobre os owarenses; o União de Lamas, não baixando bandeira frente ao Leça; o Portimonense, treinado por Lippo, derrotando o Boa Esperança; o Salgueiros, do Porto, infligindo pesada derrota ao Gil Vicente, de Barcelos, ainda há uma semana vencedor do Académico do Porto por 4-1. E assim por diante.

Já se sabe que os dois mais bem classificados da 2.ª Divisão têm o caminho aberto para o lote dos melhores e por isso hão-de lutar com toda a energia. Até agora, não há nomes a distinguir, embora se adivinhem os possíveis vencedores de série. Em alguns centros, a luta estabelecer-se-á mais renhida, lá mais para diante, não sendo difícil sapor que os representantes

de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Braga levarão a palma. Viseu, pela amostra dada, — não fará estragos; Aveiro também demonstra menos capacidade, como se está vendo. Mas deve contar-se com o melhor grapo da Beira Baixa.

Apontemos, entretanto, os resultados gerais da jornada:

Avintes-Paredes, 5-1; Vila Real-S. C. Braga, 3-4; Leixões-Sporting de Fafe, 5-2; Infesta-Maximimense, 1-2; Famalicão-Ermesinde, 13-0; Candal-Ramalense, 3-0; Salgueiros-Gil Vicente, 7-1; Académico-Vilanovense, 2-0; Coimbra-Aves, 3-2; Progresso-Ovarense, 2-0; Lamas-Leça, 2-2; Vilanovense-Espinho, 3-1; Beira Mar-Académico de Viseu, 0-1; Lisboa e Viseu-União Coimbra, 3-0; Tondela-Naval, 1-4; Lusitânea-Sport, 4-1; Alhandra-Nazarenos, 3-2; Alcobaca-Operário Vilafranquense, 5-3; Ferroviários-Fatebol Benfics, 3-2; Alcanense-Peniche, 8-0; União Torrense-Matrena, 4-1; Operário Santarém-Chelas, 2-6; Caf de Lisboa-Leões de Santarém, 10-0; Estoril-Bombarralense, 10-0; Marvilense-Ginásio do Sal, 2-2; Casa Pia-Olivais, 1-2; Seixal-Almada, 0-1; Sacavenense-Operário de Lisboa, 0-2; Monte Caparica-Fósforos, 2-5; Palmelense-Barreirense, 1-3; Caf do Barreiro-Adelgense, 5-1; Unidos de Montijo-Lusitano de Évora, 8-2; C. P. Abrantes-Covilhãense, 2-0; Montemor-Amora, 5-3; Lisboa e Évora-Piense, 3-0; Luso de Beja-União Beja, 2-0; Boa Esperança-Portimonense, 1-5; Lisboa e Faro-Lusitano, 0-3.

Do todo—38 desfilos. Algumas vitórias são expressivas, como a do Famalicão sobre o Ermesinde (13-0). Os minhotos já obtiveram bons resultados e podem ter aspirações. Como os melhores do torneio. Que as boas vitórias do Estoril Praia e do Grupo Desportivo da Caf, pela expressão e pelo jogo desenvolvido, não podem perder-se de vista...

Conquistaram alguns grapos, pela primeira vez, bons resultados: Alcobaca, Alhandra, Avintes, Casa do Povo de Abrantes, Candal, — agora bom vencedor do Ramalense, da 1.ª Divisão do Porto — Coimbra, Caf do Barreiro, Luso de Beja, Lusitânea, Maximimense, S. L. Évora, S. L. Olivais, União de Montemor e Vilanovense.

Outros, entretanto, continuam em maré fraca. O Sacavenense não conseguia qualquer tento. O Desportivo de Tondela, depois de um excelente empate em Coimbra, com o Sport, não pôde agora impor-se à Naval 1.ª de Maio, bom grapo da Divisão maior de Coimbra.

Até domingo—continuam todas as aspirações. Por enquanto, nem os derrotados sentem qualquer parcela de desânimo...

R. T.

oportunidade. O jogo decorativo não passa de acessório. E, afinal, o sentido da baliza que interessa. Diga-se, em abono da verdade, que os avançados da Académica não tiveram, por parte dos médios, o auxílio devido. E' evidente, e já se sabe que, em futebol, não há bons ataques sem reforço. Garção marcou o ponto de honra, e até no capítulo de marcação se distinguiram Salvador, em excelente forma.

A Académica formou: Vasco, Albino, António Maria, Lomba, Aristides, Brás, Angelo, Azeredo, Garção, Nana e Pascoal.

Olhanense: Duarte, Rodrigues, Nunes, João dos Santos, Grazina, Loulé, Moreira, João da Palma, Cabrita, Salvador e Palmeiro. Árbitro: Fonseca Gonçalves, do Porto.

O encontro realizado em Elvas agradou plenamente. O Porto sabia perfeitamente que lhe competia pôr em campo todas as forças. Por isso, carregou a fundo logo no período de começo, sinal certo de querer conter em respeito o seu adversário. Deste modo, os portuenses lançaram-se ao ataque com decisão e rapidez, jogando em conjunto mas servindo-se das qualidades dos seus elementos mais destacados. Os elvenses deixaram-se surpreender um pouco, e bem depressa se recompuseram. Todavia, pode afirmar-se que, de um modo geral, o domínio pertenceu aos visitantes. A primeira parte acabou com o resultado de 3-2, que exprime, no entanto, bom aproveitamento de ocasiões de um lado e de outro. Basta dizer que o Porto esteve a ganhar por duas bolas, e os elvenses conseguiram o empate 2-2. Que recepção! Ora, tal quer dizer alguma coisa.

No segundo tempo, e na sua toada valorosa — é preciso ver os elvenses em Elvas, pelos vistos, para compreender o que significa o seu entusiasmo! — o Sport Lisboa e Elvas lançou-se, por sua vez, deliberadamente ao ataque. Como a luta decorreu então é traduzido pelo duelo verificado entre a defesa do Porto e o ataque de Elvas. Mas os elvenses chegaram a desesperar... pois o tempo passava e as bolas não chegavam. Já no derradeiro quarto de hora verificou-se o empate, e o caso provocou a mais viva satisfação local, como facilmente se ajuizará.

O resultado aceita-se como justa expressão do que se desenrolou dentro do campo. O Porto deu, possivelmente, melhor ideia do jogo, especialmente na fase em que lhe pertenceu o comando das operações. Mesmo na altura em que o território portuense foi invadido pelas forças elvenses, a defesa do Norte portou-se magnificamente, teimando em não succumbir. O desafio teve ainda belas características de correcção e lealdade. Nesse aspecto — inexcusável!

O guarda-redes de Elvas distinguuiu-se. Os médios portuenses a altura da luta. A linha atacante evidenciou a habilidade de alguns elementos. Na linha do Porto, Romão subiu, e logo melhorou o jogo da equipa. Os extremos destacaram-se.

Elvas: Semedo, Santos, Lucas, Alcobica, Rana, Ameixa, Morais, Maasano, Patalino, Aleixo e Quim.

Porto: Szabo, Alfredo, Camilo, Anjos, Romão, Nano, Lourenço, Araújo, Correia Dias, Freitas e Joaquim. Árbitro: Abel Ferreira, de Lisboa.



Francisco Ferreira num golpe de cabeça!

fim e ao cabo, o Oliveirense triunfou.

Os grupos formaram. Oliveirense: Teixeira, Henrique, Joaquim, Oliveira, Pinho, Eurico, Adelino, João Tavares, Santos, José Tavares e Armando.

Vitória de Guimarães: Machado, Garcia, João, Luciano, Curado, José Maria, Franklin, Miguel, Alexandre, Alcino e Brloso. Árbitro: Abel da Costa, do Porto.

## A vitória do Olhanense em Coimbra e o empate de Elvas

NÃO há dúvida que o Olhanense está a fazer um bom campeonato, igualando-se ao nível dos melhores. O Olhanense, no entanto, não conseguiu em Coimbra uma exibição à altura dos seus créditos. A exibição que temos a certeza de estar ao alcance do conjunto e da técnica algarvia. O grupo demorou a encontrar-se, e a linha avançada, apesar de ter na sua frente um grupo com falhas, não conseguiu o necessário entendimento.

Por todas as notícias que temos da Cidade Universitária, apenas se destacaram o avançado Salvador, que está, de resto, um jogador de alto a baixo, e Cabrita, ao trocar com João da Palma. O mais curioso do caso é que a linha dianteira produziu, então, o seu melhor trabalho. Há fenómenos estranhos no jogo da bola!

Se é certo que a linha atacante dos algarvios não esteve em dia de inspiração, nem por isso o grupo, considerado em bloco, deixou de mostrar coesão. Para isso contribuindo a afinação da linha medular e a segurança do sector defensivo.

Por outro lado, a Académica não teve ousadia na construção do ataque, deixando-se tapar em muitas ocasiões em que uma passagem inteligente mudaria por completo a disposição das forças em campo, trazendo a necessária

sem erradas, por lapso, na capa da revista, a numeração e a data. Trata-se do n.º 164 de 23 de Janeiro de 1946. Do facto pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

# As impressões de CABRITA são optimistas!



Cabrira mostra já, no intervalo do jogo Olhanense-Benfica, realizado há pouco tempo, o duto esforço que vem desenvolvendo. É um homem que luta com vigor e aprumo



olhanense Cabrita, que nós vimos, tímido e receoso, quando Tavares da Silva estava no Estoril com os seleccionados para disputarem o último Portugal-Espanha, vem confirmando as razões dessa escolha. Habilidade, nota-se que procura, jogo a jogo, emendar os seus defeitos, aqueles que lhe apontam e os que êle muito bem sabe «sentir». A indicação do seu nome para vir tomar parte no primeiro treino da selecção nacional esta época, dá-nos razão. O jovem Cabrita está disputando *um lugar* no futebol nacional, — e parece-nos capaz de defender com brio e puro entusiasmo essa situação que constitue a maior aspiração de todo o jogador da bola.

Escolhemo-lo, por isso, para ser o nosso entrevistado da semana.

Logo que a sua colaboração no treino da selecção foi dispensada, Cabrita, junto de nós, enquanto apreciamos o seguimento do treino, ia nos dando alguns informes àcerca da sua vida desportiva.

— Nunca esperei, é certo, — diz-nos Cabrita com a sua pronúncia algarvia — que em tão pouco tempo merecesse a honra de ser convocado para a selecção nacional. Mas desde o dia em que isso aconteceu senti-me outro. Dei a mim próprio outra importância. Obriguei-me a fazer mais e melhor no jogo da bola.

— Sente-se estar em melhor forma?

— Reconheço-me com mais categoria. Estudei o valor que me reconheceram. Sem vaidade, prejudicial nestas circunstâncias, mas procurando corresponder ao interesse que despertei; meditando na responsabilidade que contraia ao ser convocado para envergar a camisola de jogador nacional. Juntamente com êste regosijo, veio a compreensão séria do que isso representava, para mim...

Pensa dêste modo Cabrita, êste rapaz que aos 16 anos jogava no Esperança, de Lagos, e que desde 1942 alinha no primeiro «team» do Olhanense.

— O ambiente em que a conversa decorria dava boa margem para se falar da sua situação de jogador internacional. Insistimos, portanto.

— Nunca esperou que tão cedo o chamassem ao grupo nacional?

— Foi uma surpresa! Tanto maior pelo facto de nessa altura não estar em fase de cuidada preparação. A vida militar que então cumpria — a isso me obrigava. Mas o regosijo e a honra que senti foram tão grandes... Se houvesse um pouco mais de sorte teria sido suficiente para fazer uma melhor figura no Portugal-Espanha...

Mudamos de assunto.

— Gosta de jogar no Olhanense?

— Muito. Em Olhão tenho a minha vida — e o meu futuro, assim o creio.

— Mas já o desinquietaram para outros clubes?

— Tenho recebido várias propos-

tas, que não têm encontrado acolhimento.

— Foi verdadeira aquela proposta do Sporting, proposta que causou tanta sensação?

— Do Sporting, do Belenenses e de mais alguns...

Uma outra pergunta:

— Acha que o Olhanense é de facto um grupo muito difícil de vencer em Olhão?

— O meu clube é difícil no seu campo e no campo do adversário. Podem crer que têm de contar connosco. Seremos mais autoritários no Estádio Padinha. O ambiente da sua gente, a familiaridade do seu meio ajudam a uma mais tranquila exibição. Mas temos tido pouca sorte. O Olhanense merecia, neste momento melhor classificação. E não julguem que nos assusta



Tendo sido chamado à Selecção dos Novos, em 1942, o avançado-centro Cabrita é internacional, pela primeira vez, na época passada, a interior-esquerdo. Eis a fotografia histórica na vida do simpático jogador algarvio



Depois do treino da Selecção portuguesa no Estádio Nacional, Cabrita entretém-se na leitura da nossa Revista

jogar fora de casa. Pelo contrário.

Insistimos:

— Com quem lhe parece que fará o jogo mais difícil dêste campeonato?

— Os que disputarmos com o Belenenses. Mas não podemos esquecer um outro grupo bem «duro» — o Sporting, que ainda não conseguimos vencer.

— Que jogadores aprecia mais?

— Primeiro, os meus colegas de «equipe», sem exceção; a seguir —

FERNANDO SÁ

(Continua na página 15)

# Outra vitória olhanense desta vez em Coimbra



A meio campo luta-se pela posse da bola. Palmeiro e Aristides, Cabrita e António Maria estão no grupo



O algarvio João da Palma, tendo Salazar por trás de si, domina uma bola alta, em bom estilo



A defesa algarvia, na marcação de um canto, emprega-se com valentia. Duarte não teve que intervir



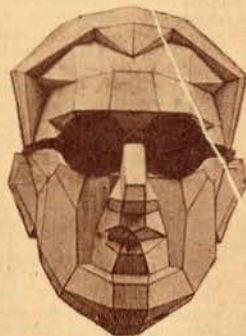
O 1.º «goal» da Académica, obtido por Garção. Duarte, por terra, nada pôde fazer



A partida para Madrid da selecção portuguesa de bilhar. O sr. dr. Salazar Carreira seguiu também, encarregado de fomentar as nossas relações desportivas

O Ginásio Clube Português tem o brío de uma grande e inimitável agremiação desportiva. Quase todas as modalidades lhe devem seguro impulso, admitível dedicação. Regista-se mais uma tentativa sua — tentativa que poderá ser realidade muito breve: — o tiro ao arco.

As suas ginastas, especialmente, interessaram-se por este género de desporto, e foram nisso acompanhadas. A rivalidade fará bem. Oxalá apareça... Nesta competição de domingo último, nota-se a graciosidade das senhoras, nas três fotografias de fundo; e em cima, o grupo de concorrentes. Os jardins que pertenceram ao Conde Farrobo, deram ao concurso o cenário rico e adequado. Espectáculo bonito, com o seu quê de belo e lendário. Vimos sem dúvida um acto de pura distinção desportiva.



**GIL  
OCULISTA**

FUNDADA EM 1866  
Depositária das lentes "ZEISS"  
Binóculos, Termómetros  
Bússolas de marcha, etc.,  
Aparelhos de Precisão

136, RUA DA PRATA, 140  
Telefone 22829 LISBOA

# A vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

**N**INGUÉM deve desanimar, se algum dia descreu de si mesmo e das suas aptidões.

Robert (Bob) Carlisle, cuja morte os jornais ingleses anunciaram há dias, foi um exemplo vivo e característico da incomensurável capacidade humana em se adaptar ao meio ou procurar vencer na vida.

A sua profissão pode classificar-se como das mais originais e inesperadas. Andou tão ligada ao desporto como a de treinador, cuidador, seleccionador ou outra qualquer, categorizada e importalante.

Pasmem, embora, os leitores, Carlisle escolheu o ofício de ligar pernas a cavalos. Coisa aparentemente simples, despida de técnica ou segredo, e realmente banal. No entanto, os proprietários dos cavalos de corrida mandavam buscar Carlisle de automóvel para assegurarem a comparação do «fermeiro».

Um cavalo de canelas abertas ou com uma articulação em mau estado, punha em alvoroço a coudelaria. Vinha o Bob e era assunto liquidado, pois tinha um processo especial de aplicar ligaduras, secreto, que herdara do pai e levou para a coba.

Em Neumarket, no dia 9, não se ouvia falar noutra coisa:

— «Foi uma grave perda para o «sturf» e para o hipismo. Onde se vai descobrir quem o substitua?»

Nas horas vagas instalava-se atrás do balcão num hotel da localidade e atendia os clientes, mas o sítio era mais «consultório» hípico do que alcoólico. Ao ser interrogado sobre o segredo da técnica que praticava, ficou bastante embaraçado. Nasceram-lhe nas mãos e viera-lhe do talento paterno; não sabia explicá-la a terceiros...

Se ainda existe alguém que duvide da importância social do Desporto, pode meditar um pouco sobre o assunto. O talento não consiste, apenas, em marcar superioridade e invenção nas profissões respeitáveis e utilitárias, mas também naquelas que o indivíduo criou para prazer do corpo ou do espírito.

Pondo de parte a importância social dos ofícios e misteres, tudo mais pode ser decente, digno e lucrativo.

Rafael Barradas

## BOXE

### Brilhante vitória de Juanito Martin

**N**O Frontón Recoletos realizou-se a 11 do corrente um combate de boxe entre Garcia Alvarez e Juanito Martin, dois velhos rivais.

O pugilista valenciano mais uma vez se mostrou incapaz de dominar o seu rival madrilenho, apesar da vantagem de 3,700 quilos que lhe levava. No final dos oito assaltos previstos, Martin obtivera larga margem de pontos e, segundo diz a imprensa, foi consideravelmente superior em técnica, coragem e acometividade.

Alvarez procurou perder o combate por desqualificação, socando baixo em duas ocasiões do sexto assalto, atitude que nos faz recordar outra, semelhante, praticada em Portugal em 1944...

Martin, como Levi, oscila entre as duas categorias: leves e meio-médios, podendo possuir os dois títulos nacionais, se para tanto se empenhar.

### Um suco na brecha...

**O** pugilista sueco Olle Tandberg derrotou recentemente em Estocolmo o boxador escocês Jack Porter, ao 7.º assalto. Os auxiliares do britânico lançaram a esponja em sinal de abandono para evitar a continuação do castigo.

Tandberg é um jogador robusto, mas pouco científico. Em 1943 perdeu com o belga Karel Sys para o campeonato europeu e, em 1945, numa viagem a Londres, foi derrotado por Eddie Phillips. Foi campeão europeu (amador) nos anos de 1937 e 39.

### ... e um escocês igualmente

**N**A semana finda combateram em Londres dois campeões pesados: Ken Shaw, titular da Escócia, e George James, de Gales. O desafio estava concertado em 8 períodos. No final, a vitória por pontos foi atribuída ao nórdico, com ampla margem. Este combate constituiu uma eliminatória para o campeonato britânico, pois Shaw deve combater Woodcock, titular, durante o mês de Março.

Na mesma noite e local, Eric Boon, ex-campeão dos leves, abateu em 2 minutos Cyril Wills, de Liverpool, mostrando a antiga ferocidade, mas errada noção das distâncias.

### Um campeão egípcio

**O** Egito e a Turquia foram sempre países de homens robustos. Agora surge de lá um peso-pesado ambicioso, Gamel Manharawi, que afiança ter abitado com os punhos 160 adversários. Seu protector, Ted (Kid) Lewis, foi dos mais célebres campeões de Inglaterra, desde 1914 a 1928; afiança que o egípcio tem qualidades raras e propõe-se trazê-lo a Londres brevemente.

### Joe Louis combaterá em Junho

**M**IKE Jacobs, empresário do Madison Square Garden, declarou publicamente que Joe Louis e Billy Conn lutarão a 19 de Junho próximo, no Yankee Stadium de Nova York, para disputa do título mundial de todas as categorias.



Em Paris, um «match» internacional de luta livre. Rigoulot bate Ghevaert em 15 minutos e 22 segundos



A Taça Natal, que há quatro anos não era organizada, disputou-se, agora, no Sena, em Paris, entre as pontes da Concórdia e Alexandre. Um átil vencedor: Morvan, que a nossa fotografia mostra após o belo triunfo

## FUTEBOL

### A taça de Inglaterra

**P**ROSSEGUE a disputa da Football Association Cup, que atingiu a 4.ª jornada com 34 participantes. Embora alguns clubes importantes, como Newcastle, Swansea, Plymouth e Barrow, tenham sido postos fora da prova, o sorteio continua sendo feito segundo a fórmula regional. Desta vez, em lugar de quatro zonas, apenas se consideraram duas: Norte e Sul. A linha divisória passa no mapa um pouco abaixo de Stoke, ficando 16 clubes acima desse limite.

Charlton continua à cabeça na zona austral, com alguns pontos de superioridade. Na setentrional, o Chesterfield, Everton, Sheffield United e Blackpool vão na frente e a par, separados apenas pela percentagem de «goals».

### O campeonato mexicano

**P**ROSSEGUE o campeonato mexicano de futebol. O grupo Oro derrotou por 2 bolas a 1 o team representativo do América.

### Campeonato de Espanha

#### A VANTAGEM DOS PRIMEIROS

#### continua de pé

**N**OS jogos de domingo, para o campeonato de Espanha, verificaram-se os seguintes resultados:

Sevilha-Castellon	3-2
Gijon-Celta de Vigo	2-1
Espanhol-Hercules	5-2
Alcoyano-Barcelona	3-3
Aviacion-Oviedo	2-2
Bilbau-Murcia	6-1
Valencia-Madrid	1-1

Eis como ficaram agora classificados os primeiros 6 clubes:

Oviedo	22 pontos
Madrid	21 »
Barcelona	21 »
Sevilha	21 »
Bilbau	21 »
Gijón	19 »



O caso Julinho segue o seu curso, e bem poderá acontecer que o rapaz surja no campo de um momento para outro.

♦♦ O conhecido jornalista Urbano Rodrigues é, hoje, decididamente, um adepto do jogo e belenense de boa semente.

♦♦ Da selecção nacional que se apresentará no estádio do Lima não farão parte jogadores portugueses, para manter íntegra a selecção do Porto.

♦♦ O Lisboa-Madrid que se projecta, a favor do Socorro Social, talvez se realize antes do Portugal-Espanha.

♦♦ Têm sido feitos muitos pedidos de bilhetes na Federação para o desafio com a R. A. F., mas o Organismo superior do futebol nada tem que ver com a organização do referido jogo.

♦♦ Depois dos nomes indignificados para o lugar de secretário geral da Federação, vem uma individualidade muito conhecida pela sua acção como dirigente do Belenenses.

♦♦ Vai disputar-se a 31 de Janeiro um desafio inter-regional Lisboa-Évora.

## Há resposta para tudo...

P. 271 — Há alguns jogadores destacados que não tenham sido militares? (De Um curioso e amigo do desporto).

R. 271 — Anote: Moreira, do Benfica, Amaro, João da Palma, Arsénio e Araújo, do Porto, ficaram isentos do serviço militar.

P. 272 — Porque é que Gaspar Pinto não é seleccionado?

R. 272 — Em que dia se realiza o primeiro Portugal-Espanha desta época? (De M. C. F., Um leiriense).

P. 273 — Não sabemos ao certo. Talvez o seleccionador julgue que há melhor! Quem sabe!

R. 273 — O dia ainda não está marcado, mas sabe-se que o jogo se realiza em Abril próximo. A sua pergunta indica que labora em erro. Esta época disputa-se apenas um encontro entre Portugal e a Espanha.

P. 274 — Eu teimeei com um amigo sobre o seguinte: eu digo que Quaresma não foi nem de militar, e ele afirma o contrário. Quem ganhou a aposta? (De M. C., Um belenense de Azeitão).

R. 274 — Quaresma pertence à Defesa Anti-Aérea de Lisboa e está equiparado a sargento.

P. 275 — Xavier, do Chelas, não será o melhor médio-direito da 2.ª Divisão?

R. 275 — A entrada no Estádio Nacional é livre para todos os jogadores de futebol sem distinção de Associações Distritais? (De J. V. Santos, Um chelense).

## Uma anedota

No fim do encontro Boavista-Sporting (a história é contada com certo atraso, mas tem ainda frescura?), lavrava tristeza no grupo leonino, como é de calcular...

Um grande jogador, comentando o desafio, desabafava contentamente e na melhor das intenções:

— Ainda bem que recebemos esta lição no começo do campeonato. Ficámos a saber com o que devemos contar, isto é, que é preciso pôr a melhor boa-vontade em todos os jogos.

Resposta de um dirigente do clube:

— A lição já devia ser conhecida há muito tempo!

## OS CLUBES

### têm novos dirigentes

ESTAMOS em pleno período de assembleias gerais. Como determina a lei, todos os clubes procedem à eleição dos seus Corpos Gerentes, analisando ao mesmo tempo o trabalho realizado pelos directores na gerência transacta, que termina nesta altura. Todavia, as assembleias dos grandes clubes atraem as atenções gerais, não só pela importância das colectividades, mas também por outras razões, que não vem para o caso esclarecer, e ainda pela projecção clabista na vida desportiva do país.

No Atlético e no Belenenses, tudo decorreu com serenidade e à boa paz. No Clube da Tapadinha continua como presidente um homem de boa tempera, educado na corrente da dedicação clabista: Joaquim de Paiva e Silva.

No Belenenses, dado o desejo expresso do sr. dr. Octávio de Brito—aqui estava um presidente à altura da Federação de Futebol!—voltou à presidência do clube o sr. dr. Constantino Fernandes, dirigente inteligente e dedicado.

No Sporting, prossegue em dia próximo a assembleia, não se sabendo, por enquanto, ao certo quem ocupará a presidência. Fala-se insistentemente nos nomes do sr. dr. Adelino Palma Carlos e major Joaquim Martinho, qualquer deles figuras prestigiosas. Contudo, nestes dias, devem ter sido feitas várias demarchas no sentido de interessar todos as correntes em uma lista única. Veremos...

O Benfica já tem também um novo presidente. É o Sr. Manuel Afonso, que regressa às lides após um afastamento prolongado, e em uma altura particularmente delicada na vida do clube. Trata-se de um dirigente de pura cepa do desporto e de grande prestígio. Foi eleito por 1.322 votos contra 1.032 do sr. Félix Bermudes, um presidente que abandona a gerência do Benfica afirmando excepcional capacidade.

O Benfica não saía nada diminuído da luta travada, antes afirmando a sua magnífica vitalidade.

Os clubes já têm novos directores! Uma vida nova começa, cada vez mais intensa e trabalhada. E' que a obra do futebol cresce de época para época.

## A Inglaterra venceu

### a Bélgica por 2-0

No estádio de Wembley, perante 80.000 pessoas, a Inglaterra venceu a Bélgica por 2-0. O encontro tem importância para nós, em virtude de jogarem no onze da R. A. F., que vem exhibir-se no Estádio Nacional em 17 de Fevereiro próximo, vários internacionais que alinharam contra a Bélgica.

O resultado de 2-0 é escasso, mas o grupo inglês realizou uma notável exibição, dominando completamente o seu adversário. Em tal medida, que o guarda-redes inglês quase não teve trabalho...

O famoso Mathews, extremo-direito, também da R. A. F., fez uma exibição brilhantíssima. O avançado-centro, Tommy Lawton, que igualmente veremos no nosso país, distinguiu-se na condução do jogo e lançando remates de grande força.

Quere dizer: o grupo da R. A. F. que nos visita a 17 de Fevereiro é constituído pelos melhores ingleses, devendo aguardar-se um jogo perfeito de técnica e da melhor qualidade.

## CONTA-GOTAS

Todos nós temos uma selecção nacional de futebol na cabeça, julgando que a nossa selecção é a melhor. Sendo assim, por que não concordar com o seleccionador, que julga, por sua vez, o grupo que organiza o melhor de todos?

Quase todos os dirigentes clabistas afirmam que a constituição e preparação da equipa nacional prejudica, de certo modo, os onze dos clubes, e quase todos os dirigentes clabistas se aborrecem, ao ficar de fora algum elemento do seu clube por eles considerado o melhor do mundo. Há aqui, evidentemente, contra-senso...

Na Selecção Nacional só cabem onze jogadores, de forma que o seleccionador não poderá satisfazer todas as opiniões!

A grande expansão da bola deve-se um pouco à circunstância de se tratar de um jogo que todos conhecem, mais ou menos profundamente. Todos conhecem, é certo. Mas há tarefas que competem só a uma pessoa. Caso contrário, seria o caos!

# Um jogo que não esquece... SPORTING-4 BENFICA-3



A 4.ª bola do Sporting: — Peyroteo saltou com o guarda-rede Martins e devolveu a bola, de cabeça, para o seu campo. Marques, na passada, atirou irremediavelmente

Gaspar Pinto, antecipando-se magnificamente, deixou Peyroteo sem possibilidades



Neste lance reconhecem-se da esquerda para a direita: Peyroteo, Teixeira, Mosera, Barrosa e Arsénio. Canuto faz sombra — para ver melhor! A fotografia mostra o médio-centro já lançado. Asque parece, ficou na posse da bola um jogador que está encoberto. Barrosa exprime grandiosidade!

**P**ODE afirmar-se que o Benfica deu uma lição de jogo, e que os discípulos aprenderam tão rapidamente a lição que logo passaram a mestres. Não sabemos já quem nos disse, em conversa, que o Benfica tem mostrado através de toda a sua vida desportiva como se reage contra a adversidade. Pois está agora demonstrado também que o Sporting é capaz de reagir, e sabe o que deve fazer para levar de vencida um adversário como o Benfica e a ganhar por 3-0!

A verdade, no fundo, é que o futebol tem destas coisas! Às vezes nem nos apercebemos porquê. Mas um grupo que domina para a dominado, sem causas que justifiquem a radical mudança. Fica-se pasmado. Mas como foi isto possível, é a pergunta que se faz. Diz-se então que o desafio deu a volta, e não sabemos de expressão mais exacta.

Porque o Benfica, verdade seja, estava a jogar com grande beleza. Logo que soára o apito de Canuto, as suas forças atacantes desencadearam-se em movimentos envolventes, e com tal eficácia e ímpeto, que a defesa sportingista andou desgarrada e um pouco à deriva. Três bolas anichadas nas balizas de Azevedo dizem bem da eficácia do ataque vermelho. O grupo actuava em toada de conjunto, mostrando-se algumas unidades muito inspiradas. Arsénio era a grande figura, e Espírito Santo desenvolvia jogadas magistrais. A linha média compria, e a defesa quasi não tinha trabalho.

O Sporting sentiu o perigo. Mas um passo em falso, e seria a derrocada. A massa leonina, enervada, mas confiante, reagiu e deu a palavra de reacção aos seus briosos representantes. O espectáculo empolgou, dominando tudo! De uma face passou-se para o reverso. Como que por encanto, o panorama transfigurou-se e onde havia superioridade benfiquense passou a haver domínio dos «leões». A defesa, segurando bem o jogo, e a linha medular tomando francamente o papel de ofensiva geral a que os avançados deram expressão. Por sinal, vários lances desafortunados junto das rédeas de Martins como que deram novas forças e energias à gente sportinguista.

Nessa altura, a insistência leonina foi opressiva. Não se respirava. Os «goals» não podiam deixar de aparecer. Surgiram — por fim. Em arrancadas de boa técnica e de entusiasmo dominador. Quando se chegou ao intervalo já o resultado estava em 3-2, e encontrava-se aberto o caminho da glória!

Toda a segunda parte decorreu de modo favorável aos «leões». As forças benfiquenses estavam totalmente desbaratadas. A célebre linha medular desaparecera. Só existia Jacinto! E a extrema defesa começava a ver-se em apuros superiores à sua capacidade. Após o Sporting ter empatado, não era de estranhar o seu triunfo. Mais: só um jogo podia ganhar. Este team era o Sporting.

Como comentário final deve dizer-se que todos os verde-brancos jogaram muitíssimo bem, subindo a defesa à medida que o jogo decorria. A arbitragem originou vastos protestos. Mas a verdade é que a isenção arbitral foi patente.

Sporting alinhou: Azevedo, Cardoso, Manuel Marques, Canário, Barrosa, Lourenço, Ferreira, António Marques, Peyroteo, Cordeiro e Albano. Benfíca: Martins, Gaspar, Cerqueira, Jacinto, Mosera, Francisco Ferreira, Mário Rui, Arsénio, Espírito Santo, Teixeira e Rogério. Árbitro: Carlos Canuto.

T. da S.



○ Sporting ataca com o maior empenho. Teixeira socorre a sua defesa, saltando com Moreira — mas foi ainda Martins que afastou o perigo

Peyroteo, bem desmarcado, remata o segundo «goal» dos leões. Moreira, vendo que a bola parte vitoriosa, denuncia certa aflição



Foi assim marcado o 1.º tento do Sporting. A bola, vinda de canto, marcada por Albano, foi mal recebida por Martins — que veio a cair no terreno, embrulhado com o esférico. E Canuto apontou imediatamente o centro do terreno...



Esperando, um magnífico atleta, conseguiu saltar mais alto que Manuel Marques, e dar seguimento à jogada!



# A grande penalidade

## Divagando sobre a sua interpretação

**D**ISSE na crónica da semana passada que voltaria a versar aqui a minha divergência do critério de interpretação da grande penalidade, tal como o vira aplicado por um dos mais categorizados e estudados árbitros portuenses.

A polémica vem de longe, mas mantém-se em plano de actualidade pela importância do seu objectivo; tenho conhecido árbitros de andebol para os quais «só não vale arrancar os olhos», mas também tenho visto outros que vão às do cabo pelo mais simples incidente de jogo.

Nem nas nem outros de tais extremistas têm razão no seu procedimento, como tentaremos demonstrar.

Antes, porém, uma explicação: conheço tão bem como aqueles que as conhecem melhor, as leis do andebol, e por isso é desnecessário aos meus contraditores invocar o texto formal das regras. O ponto de vista que defendo considera que todas as leis estão sujeitas a interpretação, subordinadas às circunstâncias e à inteligência de quem as julga.

É evidentemente muito mais fácil e acessível não julgar; deixa-se o raciocínio em casa e tomam-se sempre as mesmas decisões, sejam quais forem as circunstâncias que envolvam o facto em si e lhe alterem profundamente o sentido. Lê-se a lei, decoram-se as palavras, e fica tudo sempre certo.

Posto isto, voltemos ao nosso assunto.

A missão do árbitro encontra uma das suas maiores dificuldades na luta contra o procedimento dos jogadores em defesa, que não olham a meios para impedir os adversários de prosseguir no ataque; e contra as habilidades de outros jogadores em evoluções de ataque, que procuram forçar a falta do adversário para beneficiar do lançamento livre.

Contra os primeiros não satisfazem os árbitros benevolentes; pelos segundos são sempre arrastados os árbitros taxativamente rigorosos.

A grande penalidade deve ser aplicada com justiça quando o defensor culposo interveio em ocasião de remate iminente ou a falta cometida foi na realidade grave; mas um toque banal—embora irregular—cometido junto ao ponto de execução do castigo de canto, quando e onde o atacante não poderia ter a mínima probabilidade de obter um ponto em remate directo, merece sem dúvida a concessão de lançamento livre no ponto da

falta, mas conceder por tão pouco uma grande penalidade equivale a atribuir a sorte grande por inteiro a uma cautela de preço redozido.

A aplicação deste critério da grande penalidade em todos os casos de falta sobre o homem, sem discernimento das circunstâncias, leva os atacantes a evoluções personalistas dentro da área, na pesca à inevitável entrada irregular do defesa, que lhes valerá «el gordo».

Estas observações são feitas no melhor espírito de exposição de ideias, porque tenho a certeza de ter a razão por mim; ficou até com a impressão, pela forma como decorria a segunda parte do jogo no Porto, que o próprio árbitro em campo sentia a verdade das minhas argumentadas objecções.

José de Eça

## HOMENS DE AMANHÃ

# A actividade da «Mocidade Portuguesa»

**F**IEL ao seu programa de sempre, fiel à linha de conduta que traçou na primeira hora, fiel aos princípios e motivos que levaram à sua criação, em 19 de Maio de 1936, a patriótica Organização Nacional Mocidade Portuguesa tem alargado de ano para ano, não só o âmbito das suas actividades, como também as tem rodeado de maiores cuidados, no propósito firme de levar a bom termo um verdadeiro trabalho em profundidade—sério, metódico, honesto e sã.

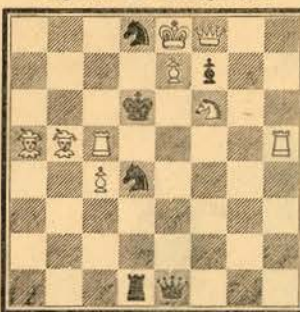
Foi essa a «seriedade» que trouxemos da sessão de há dias, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, sessão preparativa do campeonato de futebol que com tanto entusiasmo está presentemente a ser disputado pelos filiados da Ala 2.

Fora do aspecto propriamente de competição, há uma intenção formativa e educativa por parte dos dirigentes da «M. P.» que muito nos agrada pôr em relevo. Essa intenção, revestida de alto sentido pedagógico, transpareceu eloquentemente no belo improvisado do sr. major Joaquim Gomes Marques, delegado provincial da Estremadura, que em termos simples mas incisivos bordou interessantíssimas considerações a propósito da taça «Camaradagem».

Como igualmente merece registro a intenção que presidiu à efectivação de uma palestra sobre assuntos técnicos de futebol e que esteve a cargo do competente e antigo árbitro internacional José Travassos.

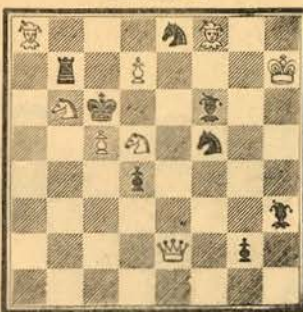
Há, pois, um programa inteli-

## PROBLEMA XXII «Scylla & Carybdes»



2 X

## PROBLEMA XXIII «Ribeira»



2 X

## XADREZ

# Concurso Ibérico de Soluções

N.º 8 — «Trovador» — Das soluções: 1. Ce6 e 1. b7x8=C. vale 6 pontos. Corrigenda do autor: adição de um peão preto em b6. Se 1. b7x8, b6xc5!  
Chave: 1. Ce6, ameaça 2. De5.

Variantes temáticas. 1... Ce6 2. bxc8=C. 1... Te4; 2. b8=B. O Ph5 evita quatro dais menores.

N.º 9 — «Amador» — Insolúvel. Vale 6 pontos. Erro de diagrama: o Pe7 é um bispo negro. Solução do autor: 1. De3, ameaça 2. De5. Se 1... Ce6; 2. bxc8=C e 1... Td5 ou e4; 2. b8=B. A variante 1... Be4; 2. Df4, completa o tema grimsaw (intercepção mútua de duas peças).

N.º 10 — «Amador II» — 1. Cc5, bloq. incompleto. Se 1... Cb7; 2. e8=T. Se 1... Bb7, c7xd8=C. (Um mate secundário madado: 1... Txd4, 2. Dxb5 (Cxd4). Vale 4 pontos.

N.º 11 — «Gitanillo» — 1. Dd8, bloq. incompleto. 1... Cd7; 2. f8=B (dual evitado por intercepção de linha branca) 1... Ce7; 2. f8=C. Continuação do tema de «Correcção negra» por duas peças. Dais, mates tripliques ou múltiplos correspondentes às jogadas da Dama a e7, b8, b7, c8, c6, d8, d6, g5, e h2. Vale 15 pontos.

## Tabela de classificação

Com 55 pontos (totalistas):  
Dr. Carlos Eleutério de Almeida, J. Vergain e Fernando Pratas Almeida, de Lisboa; J. G. Mariz Graça, Rui de Alarcão, A. Ferreira Cunha e Luís Lima Cracho, de Coimbra; Raul Soares Nobre, Aveiro, e J. Castro e Melo, Amadora. A. Pereira da Silva, Venda do Pinheiro: 54 pontos; Eng. Rodrigues da Silva, do G. X. do Clube dos Caçadores Portugueses, 53; José Calebra Riera, Barcelona 52; Esteban Espresate, Barcelona, 49; Joaquim Gil e Jaime Gusta, de Barcelona, e Fernand Rebório, Madrid, 48. Fernando de Abecassis Resende, Faro, 44; Dr.ª Maria Luisa de Herédia e António Newton Parreira, Lisboa, 43. F. S. Carvalho Lima, Faro, 25; Jorge Breu, Barcelona, 24; A. A. Louro Cortés, 16; Oscar Pires de Carvalho, 15; Marcello Soares (Filho), Póvoa de Varzim, 9; Jean Josselin, Lisboa, 6; e Pietro Garriglo, Lisboa, 2 pontos.

Abreu Torres

«FLECHA»  
é a melhor bicicleta

# Rivalidades célebres

José M. Rodrigues e Nicolau  
José M. Nicolau e Trindade

A supremacia mantida durante alguns anos pela famosa e muito igual equipa do Benfica, constituída por Alfredo Luis Piedade, Francisco de Almeida, João dos Santos Borges e Edgardo Santos, já há três épocas havia desaparecido. Novos valores se revelaram na luta equilibrada dos estradistas «encarnados» e, assim, criou-se nos adeptos da velocipédia uma rivalidade que, não sendo muito acirrada, tinha contado o poder de fazer saber o interesse pelas pugnas velocipedicas.

Quirino de Oliveira e João Francisco, nas regiões de Loures, Bucelas e Malveira, eram, para muitos desportistas locais, os ídolos que seriam capazes de destronar o poderio do então clube das Amoreiras, e por toda a região da beira mar, de Cascais a Malra, e nos povoados das várzeas de Colares e Sintra, António Augusto de Carvalho e António Marques mantiveram o fogo sagrado no espírito dos fiéis admiradores do popular Grupo Sportivo de Carcavelos e do Belenenses, clubes que então voltaram a evidenciar-se.

Faltava, porém, o apareci-

mento de gente nova, revelações espontâneas e inesperadas que pudessem galvanizar as multidões e dar, num ápice, impulso decisivo ao desenvolvimento do ciclismo.

Eis senão quando, em 1930, sargia, vindo do Ribatejo, o homem por que, ansiávamos todos quantos adoram a luta entre os novos.

Esse homem foi o voluntarioso e novel corredor José Maria Rodrigues, que em representação do Clube Atlético Campo de Ourique, sacedia a outro famoso estradista da mesma colectividade, o possante Quirino de Oliveira.

Desconhecido até então, José Maria Rodrigues impôs-se logo

na primeira prova oficial em que participou, ganhando o «100 classicos» do Tarçifal, no tempo «record» de 3 h. 12 m. 40 s.

Segunda saída do ouriqueense na corrida Lisbon-Cartaxo-Lisboa; nova vitória. E na terceira prova oficial dessa época — a de 1930 — o «Prémio Olympiques», — o

popular dos corredores portu- gueses.

Treinando com frequência na companhia de José Maria Rodrigues, quase sempre se mostrava superior. Vinha porém para as corridas e o ouriqueense vencia-o, umas vezes usando tática mais adequada às circunstâncias que a do cartaxense, outras vezes por infelicidade deste. Foi assim nos «100 classicos», no Cartaxo-Lisbon-Cartaxo e no «Prémio Olympiques».

Sargia, todavia, a corrida dos 100 contra-relógio por equipas — prova em que cada estradista se impanha mais mercê das qualidades físicas do que por outra circunstância. E José Maria Nicolau, que partira do Mercado Geral na companhia de Dias Maia e Francisco Simões, com o atraso de 10 m. em relação à equipa do Campo de Ourique, chegou à meta à frente dos homens da camisola branca e encarnada, sôzinho, deixando pelo caminho os seus companheiros de clube, e apenas a 6 m. do fôgoso José Maria Rodrigues, que naquele dia contou a sua primeira derrota.

Nasceu então uma intensa rivalidade entre benliquistas e não benliquistas, que mais tarde se transformou — após a morte prematura e muito sentida de José Maria Rodrigues, na outra célebre rivalidade entre «trindadistas» e «nicolaunistas».

Foram sem dúvida períodos apaixonantes que o ciclismo português viveu e que muito contribuíram para a expansão que a modalidade atingiu entre nós. Mas foram sobretudo períodos em que se lutou com tal brio, que somos quasi levados — comparando-os com algumas épocas mais recentes, — a evocá-los com sentida saudade.

Pena é que essas temporadas não voltem a repetir-se.

Gil Moreira



José Maria Rodrigues

que sustentou especial rivalidade com José M. Nicolau

representante do Campo de Ourique voltou a triunfar, batendo João Francisco, António Lourenço Santos Simões, Santos de Almeida, Trindade e Firmino da Silva.

Mas destas lutas que o corredor da Castanheira sustentou com os consagrados da época, saía sempre, mal vencido, um outro elemento também ribatejano, que pretendia impor-se. Era José Maria Nicolau — o José da Mata, do Cartaxo — o combativo estradista, já então do Benfica e que mais tarde viria a ser o mais

HIPISMO

## VENCEDORES DE 1945

Boletim da S. H. P. agora distribuído dá-nos um resumo final das provas realizadas em 1945 — ano hípico de grande movimento e de notáveis triunfos — e indica-nos, em curiosos mapas, os cavalos mais classificados, não só na época linda como no último triénio.

Em qualquer deles o «Raso», ao qual nos referimos detalhadamente nam dos nossos últimos números, ocupa o lugar da vanguarda com prémios no valor de 13.000\$00 e 29.585\$50, respectivamente conquistados na última época e nos anos de 1943, 1944 e 1945.

No quadro relativo aos principais premiados do ano, surgem-nos em 2.º lugar o magnífico irlandês «Zaari», que conseguiu 10.212\$00, seguido de «Xerez», um argentino que obteve 9.537\$50 de prémios, revelando notabilíssimos progressos.

Entre os catorze cavalos apresentados no mapa há a registar a boa posição do «Jocosos» — único nacional mencionado — que ficou em 6.º lugar, classificação honrosa se atendermos a que todos os seus prémios foram obtidos no país, por não ter feito parte das equipas representativas que se deslocaram ao estrangeiro. Contando apenas as somas ganhas em Portugal, verifica-se que o «Jocosos» ficou em 2.º, logo abaixo do «Raso», que também deste mapa nos surge em 1.º lugar.

A obtenção dos principais prémios deu motivo a alterações sensíveis nos «handicaps», ao último dos quais subiram dois dos melhores irlandeses (o «Zaari» e o «Sagres») e um magnífico argentino — o «Congos».

Assim, pertencem agora ao

4.º «handicap» os anglo-árabes «Sado», «Mangal», «Optas» e «Fossette»; os irlandeses «Adail», «Sagres» e «Zaari»; os argentinos «Paiol», «Raso», «Xerez», «Congos», «Bedalno» e «Desejados»; e os nacionais «Jocosos», «Tarrass» e «Inquiridora».

O velho «Nauir» baixou ao 3.º «handicap», onde agora se encontram o «Hopetal Dona», o «Brioso III», a «Benguela», o «Basculho», o «Bélvers», o «Ebro» e o «Fakira».

No 2.º alinham os conhecidos «Abanão», «Bonita», «Xacro», «Único» e «Youga», e no 1.º «handicap» dezanove cavalos, entre os quais o «Abrunho», a «Gaza», o «Académico», o «Guadiana», o «Selecto», o «Xarão» e o «Zelante».

E' esta a posição dos nossos principais cavalos de concurso a partir de 1 de Janeiro último. A ela se atenderá nas provas a realizar este ano.

A. T.

### General Manuel Latino

Foi mais uma vez eleito para o cargo de Presidente da Federação Equestre o general Manuel Latino, figura de grande relevo do hipismo nacional.

### Major Ivens Ferraz

Acaba de ser reconduzido no cargo de Delegado do Ministério da Guerra junto dos Concursos Hípicos Oficiais o major Ivens Ferraz, que voltará este ano a exercer a missão de seleccionar a equipa nacional que representará a cavalaria portuguesa nos Concursos a realizar no estrangeiro.



A equipe A do Benfica, composta por Gil Moreira, (à direita) José Maria Nicolau e César Luís (à esquerda), que em 1931, 1932 e 1933 ganhou todas as provas individuais e colectivas

# Outro êxito do

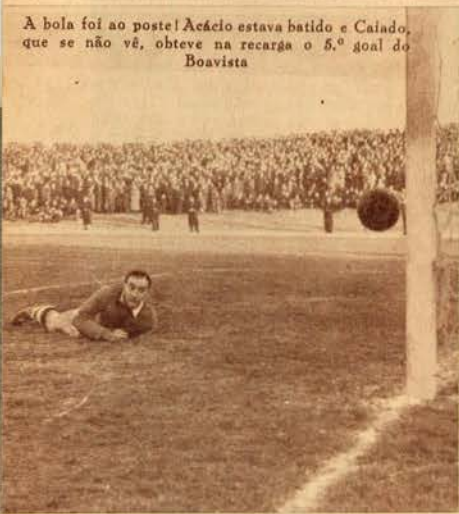
# BOAVISTA

Barros, extremo esquerdo portuense não conseguiu dirigir esta bola à rede. Sairá pela linha de cabeceira...



Nada de perigo para a baliza astobataca. Acácio defende-se bem do remate de dois adversários.

A bola foi ao poste! Acácio estava batido e Caiado, que se não vê, obteve na recarga o 5.º goal do Boavista



O guarda-rédes Acácio, que voltou ao seu primitivo clube, esteve atarefado. Sob as vistas de Pacheco e Pereira, devolve com os punhos uma bola alta

Outra boa defesa de Semedo, que foi sempre hábil e seguro, contra os portuenses



Correia Dias, avançado centro do F. C. Porto, remata de cabeça, mas sem perigo imediato para a baliza alvense



# ELVAS & PORTO

*Continuam empatados*

Semedo, guarda-rédes elvense, defende com êxito um remate de Correia Dias





Correia afasta a bola da cabeça de Eloi. Havia perigo imediato!



Francisco Lopes, numa atitude admirável, mete o pé direito à bola na melhor altura. Mário Coelho era uma ameaça...

## Proeza do ATLÉTICO Segundo empate belenense

AS Salésias deu-nos uma partida emocionante e bem disputada. Um verdadeiro desafio de campeonato, tendo-se jogado muito bem, do lado do Atlético, e rasoavelmente, por parte do Belenenses.

O Belenenses alinhou com Capela, Vasco, Feliciano, Amaro, Gomes, Serafim, Mário Coelho, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael.

No Atlético formaram Correia, Castro, Francisco Lopes, Godinho, José Lopes, Moraes, Miguel, Armindo, Gregório, Marques e Manuel da Costa Este, antigo elemento do Benfica voltou, enfim, à prática do jogo, e em boa hora.

O primeiro tempo forneceu uma luta inesquecível! O Belenenses conseguiu, é certo, uma bola logo no começo, mas o seu adversário não se deu por achado. Deu-se, mesmo, o caso espantoso da equipa do Atlético, excelentemente organizada, cair a fundo na metade do campo em que se encontrava instalado o Belenenses, e de tal maneira que o campeão de Lisboa se teve de preocupar com a defesa, e isto equivale a dizer que foi obrigado a descurar um pouco o ataque. A verdade é esta: por força do jogo do Atlético, o Belenenses chegou a dar a sensação de não manter a sua boa organização de sempre.

O segundo tempo apresentou o mesmo tom do primeiro. A modelar organização do grupo da Tapadinha manteve-se, acentuando-se a desorganização belenense. Todavia, chegado ao limite das suas energias, o Atlético não conseguiu o mesmo ritmo, diminuindo de tom. O Belenenses subiu, e do seu ataque resultou mais uma bola a acrescentar ao empate 1-1 com que se chegara ao intervalo.

Pois bem! O Atlético teve ainda forças para reagir e para se lançar novamente em busca do empate.

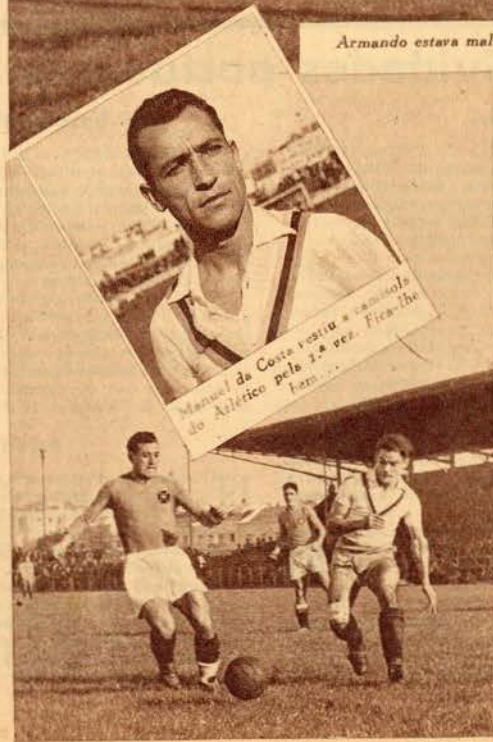
Surpreendem agradavelmente a exibição do Atlético, colocando todos os jogadores no seu verdadeiro sítio, e a tal ponto que, cada elemento, desmarcando-se com destreza, ficou em qualque hipótese no vertice da triangulação. Raras vezes, porém, os extremos tem sido tão bem aproveitados como o foram pelo conjunto do Atlético. As asas voaram. Transportando jogo e lançando os outros atacantes.

O Belenenses jogou menos do que costuma jogar, apesar de uma boa organização e do intenso desejo de continuar a brilhar. Mas a verdade é que o fim do jogo depende, a maior parte das vezes, do esforço desenvolvido pelos dois lutadores.

O Belenenses-Atlético honrou o futebol lisboeta!



Armando estava mal vigiado. Meteu a cabeça à bola, mas esta seguiu uma direcção diferente...



Manuel da Costa vestiu a camisola do Atlético pela 2.ª vez. Fica-lhe bem...



Feliciano esteve variadíssimas vezes em perigo. Nesta jogada — a bola sairá para canto. Gregório e Armindo foram os culpados.

Rafael tem o adversário dominado. O seu remate habitual, porém, não pôde verificar-se...

# na capital do NORTE

## MOSAICOS nortenhos...

NOVA GERÊNCIA no F. C. do Porto. Nova, talvez não seja bem. Os associados do popular clube campeão do Norte elegeram os seus antigos directores, sendo interessante anotar que da direcção, assembleia geral e conselho fiscal fazem parte os seguintes jogadores do passado: Dr. Cesário Bonito, Soares dos Reis, Carlos Nunes, Luís Rebelo, José Lino Soares Jr. e Júlio Campos.

É este um caso interessante na vida da colectividade: — a chamada a cargos directivos de antigos atletas. É a verdade é que eles cumpriram admiravelmente!

♦ O PROGRESSO — quem se lembra do velho Progresso? — que tem militado lá pelas divisões inferiores, depois de haver pertencido honrosamente à Divisão de Honra de A. F. do Porto, nos tempos do seu campo do Ameal, foi há dias derrotar o Espinho no seu próprio campo! Que admirável surpresa esta... O velho clube de Paranhos, que em certa época deu provas de valoroso, onde alinharam Artur José Pereira, Francisco Pereira, Alfredo de Sousa, Varela, Borlinho, Artur Augusto (Camolas) e outros — reverterá?

Oxalá que sim... É um exemplo de persistência.

♦ POUCA SORTE no F. C. do Porto. Não falamos quanto a resultados, a qualidade do jogo. Mas — quanto a faltas. Veja-se a lista: Celolino, Araújo (lesionado), Barrigana, Artur Sousa, Gomes da Costa e agora Vítor Guilhar.

O «team» nortenho denuncia desmoralização — e isso é ainda muito mais de lamentar. É preciso reagir...

♦ A A. F. P. já escolheu os seus novos gerentes. Do elenco fazem parte, entre outros, Alberto Brito e Orlando de Sousa, representantes do F. C. do Porto e do Boavista, elementos que têm ocupado na entidade dirigente os lugares de presidente e de secretário geral, respectivamente.

É uma justa prova de confiança dos clubes portuenses. Bem e merecem tão dignos desportistas, de uma integridade indiscutível.

### CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Gusto por número, . . .	2\$00
3 meses, Esc. . . . .	26\$00
6 » » . . . . .	52\$00
12 » » . . . . .	104\$00

## Guerreiro de Sá

### vice-presidente do Boavista

#### confia na boa classificação da sua equipa

O Boavista F. C., companheiro do F. C. do Porto, corresponde em absoluto aquilo que dele esperavam os desportistas da capital do Norte. Terá sido, até esta altura, pelo menos, mais bem sucedido que o popular campeão do Norte, há uns anos embaraçado com baixas de toda a natureza.

Seja como for, o Boavista F. C. é agora mais do que um vulgar «segundo». Poderá julgar-se, a avaliar pelo seu valor actual, que não fique mal colocado em relação ao F. C. do Porto, o outro representante da cidade no campeonato máximo. É pelo menos a opinião geral e também a do seu vice-presidente, Guerreiro de Sá, que há dias nos disse, com optimismo:

— O meu clube procurará, com a melhor energia, representar bem o futebol portuense. E estamos preparados para o conseguir. O «team» de honra do meu clube corresponde aos nossos desejos, por ser constituído por elementos novos e cheios de habilidade.

— Serafim...

— Foi agora a treino de selecção. Mas ainda não serviu no Exército. Trata-se de um rapaz novo, 20 anos apenas, e depositamos nele fundadas esperanças.

— Que lhe parece o F. C. do Porto?

— Ao F. C. do Porto falta moral para a luta. Depois das baixas sofridas, e que são de respeito, não há dúvida, o «team» descontrolou-se. Todavia, lembrar-se-á com certeza das suas tradições. Espera-se a reacção da equipa.

— Parece-lhe que o Boavista se manterá longe dos dois últimos?

— Mas absolutamente! Tenho fé numa classificação segura, bonita, o mais honrosa possível.

— Gosta deste campeonato e dos seus resultados financeiros?

— Sim, gosto. Trata-se de uma grande prova. Esgotante mas compensadora... quando se possui um bom grupo!

Assim se pronunciou Guerreiro de Sá, um desportista da «velha guarda» e um dirigente de bons créditos. O Boavista F. C., então, deve-lhe admiráveis serviços.

## Actividades portuenses

### Voleibol

O F. C. do Porto, campeão portuense de todas as categorias, nesta modalidade, vai promover um torneio de voleibol, estando a elaborar os respectivos regulamentos.

A avaliar pelos anteriores, deve esperar-se excelente concorrência. No Porto, como se sabe, há boas equipas. O F. C. do Porto forma num lugar aparte, mas os conjuntos do Académico, Académica de Espinho, S. Roque da Lameira e Sport Clube também se distinguem cavalheirescamente.

### Corta-mato

Já se disputaram duas provas oficiais, certeza de que a A. P. A. procura desenvolver a modalidade.

Em dois concursos, entretanto, não compareceu o Salgueiros. Apenas responderam à chamada o F. C. do Porto e o Académico. Lamentável, isto. Assim — não se valorizará a actividade portuense.

Saliente-se, entretanto, o bom esforço do F. C. do Porto — sempre na primeira linha.

### Basquetebol

VASCO DA GAMA e F. C. do Porto, seja qual for a classificação geral do campeonato, deram movimento ao torneio. O F. C. do Porto conduziu a prova até certa altura. Depois — o Vasco da Gama, há épocas campeão regional, colocou-se á cabeça.

Diz-se, entretanto, que ao F. C. do Porto não interessará classificar-se para o campeonato nacional. As receitas não são compensadoras, e os azues e brancos lembrar-se de que perderam há 2 anos cerca de 30 contos...

### Andebol

NO andebol portuense nem sempre reina a melhor harmonia. A série de expulsões continua, e ainda no jogo Porto-Sport foram convidados 4 jogadores a abandonar o terreno.

É pena que assim suceda. Perde-se com isso interesse pela simpática modalidade, e os clubes sofrem as consequências aborrecidas. Os senhores jogadores não poderiam mudar de ideias?

## UM ATLETA

### portuense



João Lopes Martins, que hoje não pratica assiduamente as modalidades em que se consagrou (andebol e basquete), é hoje o mais velho atleta do F. C. do Porto. Além disso, — um verdadeiro apostolo do clube azul branco, ao qual se prendeu desde os mais verdes anos.

Filho de um antigo dirigente do popular clube, já falecido, João Lopes Martins alinhou nos «teams» infantis de futebol, foi campeão e subiu ao grupo de honra. Revelando extraordinária habilidade na linha média, alinhou contra a equipa de Setúbal, enquadrado na selecção do Porto.

Mas João Lopes Martins não morria de amores pelo futebol. Desistiu ainda muito novo. E como já praticava basquete, dedicou-se a esta modalidade com todo o entusiasmo. Na 1.ª categoria de basquete do F. C. do Porto, veio a impor-se por tal modo, que foi seleccionado para várias equipas da cidade e para os encontros Portugal-França. Deslocou-se, por isso, a Paris.

No andebol, João Lopes Martins não foi ainda limitado como médio-centro da 1.ª categoria do seu clube. E ainda não vimos igual nos clubes portugueses. Ganhou muitos campeonatos do Norte e 6 campeonatos de Portugal. Representou variadíssimas vezes o A. H. do Porto nos jogos regionais.

Praticou, também, atletismo, conquistando um título regional no salto à vara. Saltou barreiras. Dedicou-se ao ténis, à natação. Lopes Martins era um habilidoso, um extraordinário habilidoso.

Actualmente, João Lopes Martins dirige as secções de basquete do F. C. do Porto. Está bem entregues, admiravelmente bem entregues. De resto, Lopes Martins, emador puro, trabalhador infatigável, nunca vestiu outra camisola. Trata-se de um excelente exemplo de fé clubista. No clube nortenho — sempre no clube nortenho, desde criança.

# Comentários...

## Período de renovação

ESTAS três primeiras semanas de Janeiro representam na vida do desporto português um período de excepcional importância e formigante actividade, desde que uma disposição legal as destinou para durante elas se celebrarem as assembleias gerais de todos os organismos desportivos, para eleição de novos corpos gerentes.

E', assim, todo o destino de um ano que se determina pela escolha de quem deverá orientá-lo, quer prosseguindo nas directrizes já traçadas, quer evoluindo em sentido diferente, se o rumo passado não levou a bom porto ou atravessou tempestades.

A escolha dos dirigentes é sempre um problema de importantíssimas consequências para as agremiações desportivas, e cuja gravidade transcende dos limites internos para o domínio público pela influência que vem a exercer, dentro dos moldes da orgânica nacional, na hierarquia dos escalões superiores do desporto português.

Os clubes fornecem os dirigentes associativos e as associações, por sua vez, colocam nas federações as pessoas que melhor entendem, assim se estabelecendo uma corrente de influências que principia e é sempre alimentada pela força orientadora dos mandantes clubistas. Pequenas causas, grandes resultados e por

isso consideramos de alta importância, digna de ser acompanhada com o máximo interesse, a campanha eleitoral dos clubes portugueses que agora se desenvolve por todo o País.

O desporto nacional atravessa incontestavelmente neste momento um período de intenso desenvolvimento, que, como todas as crises, provoca no organismo perturbações e agitação. Não é motivo para receios; trata-se da lei natural do mundo e a calma, a serena confiança dos fortes pronto voltará a impor-se se os elementos perturbadores, os focos de agitação forem dominados pelo esforço de reacção das próprias energias orgânicas.

Vai ser este o destino favorável para o qual se encaminha o desporto português.

### O desporto espanhol vai reunir o seu congresso

Na sua última reunião plenária o conselho da Delegação Nacional de Desportos de Espanha estudou as bases para o que se poderá chamar com propriedade a assembleia geral do desporto espanhol.

Trata-se com efeito da convocação em congresso dos presidentes de todas as federações e de algumas individualidades técnicas de maior prestígio na educação física e no desporto, para analisarem as condições de vida de toda a organização e actividades desportivas e traçarem as normas condutoras para o futuro.

A iniciativa reveste-se de interessante originalidade e interessa propósitos que são muito para meditar: em primeiro lugar pela sua essência, depois pela sua projecção.

A ideia de reunir com os componentes do organismo superior responsável do desporto os representantes e orientadores das entidades que mandam nos diversos desportos legalizados, trazendo consigo o corolário vantajoso de estabelecer contacto entre estes e dar-lhes a conhecer as mútuas necessidades e, possivelmente, comuns interesses, deverá permitir a elaboração, com pleno conhecimento de causa, de um plano global de acção muito mais eficaz e melhor documentado do que se fora resultante de apreciações indirectas ou estudos empíricos.

Chamando junto a si os intérpretes das aspirações e conveniências de cada desporto, o organismo supremo habilita-se com todos os elementos necessários para lhes dar mais pronta satisfação e dispõe-se a estabelecer as directrizes que hão-de levar ao apogeu a organização desportiva. Ao mesmo tempo estabelece normas que garantem uma colaboração preciosa e quase impossível de obter deixando viver isolados, considerando-se talvez competidores, os organismos federativos.

# O Campeonato de Juniores

começou no último domingo com interesse e vibração

O 10.º Campeonato de Juniores de A. F. L. — prova cuja utilidade nunca é demais salientar — principiou a disputar-se no último domingo.

Ao torneio de 1945-46 concorrem vinte equipas — número que só foi excedido uma vez — circunstância que dá bem a ideia da maneira como os clubes começam a compreender as vantagens que lhes advirão da formação de novos jogadores.

O público, por seu turno, tem, de ano para ano, evidenciado maior simpatia pela competição — às vezes simpático e entusiasmo superiores ao que seria para desejar, e por isso contra-productos.

Analisada, num relance, a jornada de abertura, a impressão colhida é a de que a prova decorrerá com acentuado interesse. Sabidas as dificuldades com que os clubes lutam para formarem as suas equipas de juniores, melhor se compreenderá a boa vontade e os esforços para apresentação dos grupos. E, assim, das 16 equipas equipas chamadas à luta, só uma não compareceu — a do Marvilense.

Na 1.ª série, o Cascalheira venceu o G. D. da C. U. F. por 3-1 e o F. Benfica venceu o Sintrense por 2-1. No primeiro encontro, a circunstância dos vencidos terem apresentado só oito jogadores deve ter tido influência no desfecho da contenda. De modo que não ficou a fazer-se um juízo seguro das pos-

sibilidades das duas equipas. Em Sintra, os locais foram batidos pela diferença mínima, e a circunstância de serem estreantes é uma atenuante.

Na 2.ª série, registaram-se dois empates. Um — a uma bola — entre o Benfica A e o Sporting B; outro — a duas bolas — entre o Palmense e o Desportivo Operário. Os resultados não contrariariam as «opiniões». Claro que a luta entre «encarnados» e «leões» chamou grande assistência. Mas, porque os dois clubes dispõem de duas equipas, as formações ontem apresentadas podem sofrer profundas alterações. No outro jogo, a ter de haver um vencedor, deveria ser o Palmense.

Na 3.ª série, só houve um jogo, sendo adversários o Sacavenense e o Chelas. Os chelenses, a dez minutos do fim, tinham a vantagem de três «goals». Pois os sacavenenses tiveram talento para fixar o resultado em 3-2. Excelente, portanto, a sua recuperação, a fornecer a nota sensacional do desajo.

Na 4.ª série, o Cascais venceu o Oeiras por 4-0 e o Atlético venceu o Estoril por 2-1. Para os cascaenses foi o melhor resultado de jornada — talvez expressivo demais para as possibilidades das suas equipas.

O Atlético anulou a desvantagem de ter alinhado só dez jogadores. A luta foi equilibrada... e os alcantarenenses um tanto afortunados na obtenção dos lentos. — D. D.

## AS NOSSAS ENTREVISTAS

### Fernando Cabrita em dois dedos de cavaco

(Continuação da página 4)

— Azevedo, Peyroteo, Francisco Ferreira, Feliciano, Gailhar e José Lopes.

— E clubes?  
— Depois do Olhanense, o Benfiteense, o Benfica e o Porto.

— Qual a sua aspiração?  
— Dar o melhor rendimento que me for possível à minha equipa.

— Que opinião tem do futebol de hoje?  
— Que o jogo é muito rápido e de bom conjunto.

— Em futebol, de que fases gosta mais?  
— Das fases criadas pelo trio avançado. Daquelas que produzem uma desmarcação rápida e finalizam com um «goal».

Sobre o relvado do Estádio Nacional os seleccionados de Tavares da Silva davam os ditimos pontapés. A propósito, fizemos a Cabrita mais esta pergunta:

— Que impressão lhe deixou o treino?

— Boa, sem dúvida. Quanto a mim, fiquei com uma recordação agradável: bom entendimento que tive com o portuense Aradjo. Entusiasmei-me pela maneira como ligámos. Tive ocasião de reparar que é um jogador inteligente, compreendendo, de momento, mas bem, a ideia do meu passe. Claro que esta opinião não destrói a preferência que tenho em jogar com o João Palma...

Terminara o treino e o jovem jogador abeloa a juntar-se aos restantes olhanenses, que com ele vieram colaborar no jogo de conjunto que durante hora e meia animou o verdinho rectangular de jogo do Vale do Jamar.

F. S.

## BIBLIOTECA DA «STADIUM»

No próximo número daremos em separata um trabalho sobre Fernando de Seixas Peyroteo — avançado-centro do Sporting — iniciando a série de «Biografias Desportivas» da nossa Biblioteca.

## XADREZ

### O Torneio Internacional de Londres

NO Memorial Hall prossegue com relativo êxito o torneio internacional escaquístico há pouco inaugurado. A defeccão inesperada dos xadrezistas russos esfriou bastante o interesse da prova, à qual concorrem figuras muito notáveis, como Tartakower (polaco), Steiner (americano), Max Ewwe (holandês), Thomas (inglês), etc..

Os jogadores peninsulares Medina, Pomar e Francisco Lúpi foram derrotados nos seus primeiros encontros por adversários de muito mérito e experiência.

Durante a terceira jornada Pomar conseguiu vencer J. Stone em 33 jogadas. O público, contra todas as regras que mandam conservar o silêncio durante as partidas, aplaudiu com calor a vitória do pequeno prodígio.

## A luminante

MATERIAL ELECTRICO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Avenida Almirante Reis, 6 LISBOA



# BLANDY'S STAFF Foot-Ball Club do Funchal



Mademoiselle Bernardete Pita de Gouveia, gentil madrinha do Blandy's S. F. C., dá o simbólico pontapé de saída



Jonh Blandy, filho do chefe da firma Blandy Brothers & C.ª, dá o pontapé de saída, na inauguração do campo do Palmeira Ferreira



Em casa de mademoiselle Bernardete foi dedicada uma festa aos atletas e dirigentes



A assistência ao acto inaugural. Reconhece-se, no primeiro plano, árbitro internacional José Trvassos

A Madeira não é apenas a «Pérola do Atlântico». É, também, inegavelmente, terra de iniciativas e de bons desportistas. Mesmo sem recordar uma série maravilhosa de atletas que se distinguiram no grupo nacional e nos principais clubes do continente...

Temos hoje uma oportunidade para o salientar, nesta página. Focando o esforço do Blandy's Staff Foot-ball Clube do Funchal, organização dos funcionários de uma das mais importantes firmas da ilha: — Blandy Brothers & C.ª.

Prometem os seus iniciadores insistir. Pois que vençam, como é justo e como é de esperar, de mais a mais tratando-se de um grupo que põe de conseguir valiosas dedicações.

B e m acompanha dos pela gerência da importante firma funchalense.



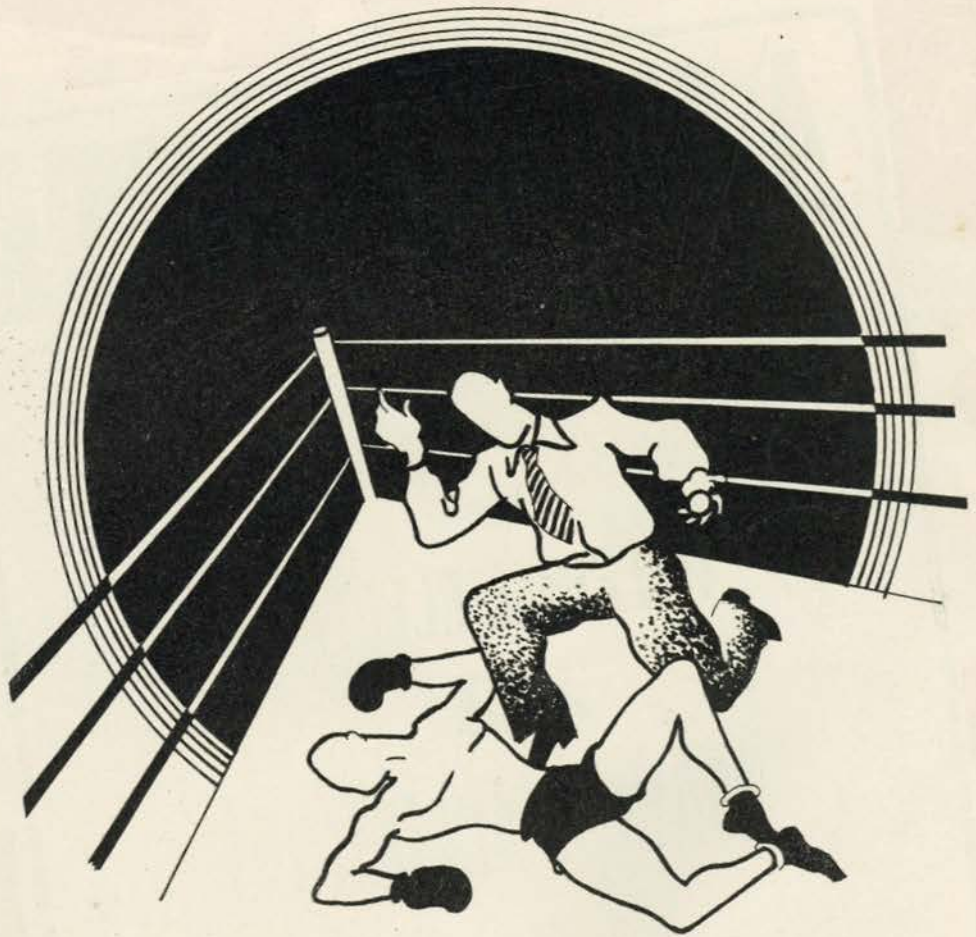
A excelente equipa de «volley» do Blandy's Staff



Em-Santa Cruz: uma fase de futebol, num jogo do Blandy's Staff F. C.



A equipa de futebol de Blandy's Staff F. C., do Funchal. Da esquerda: — Jana Fernandes, árbitro; Cristiano de Freitas, Roy Santos, Gonçalo de Freitas, Manuel Ferreira, Roy Lee e Luiz França. Em baixo — Mota Nunes, Inocencio de Freitas, Bernard Enos, Eduardo de Freitas e Francisco Nascimento



**Stadium**

# A ILUMINANTE

**MATERIAL ELECTRICO  
PARA  
TODAS AS APLICACOES**

*Av. Almirante Reis, 6  
L. do Intendente, 11 a 17  
Lisboa*

*R. Passos Manuel, 209  
Porto*

**Esc. 2\$00**